



INVESTIGAÇÃO DA SAÚDE VOCAL EM DOCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE CAXIAS-MA

Rita Maria Luz Freitas Soares ⁽¹⁾; Marisa Vasconcelos Sousa ⁽²⁾; Wellington Nobre Silva; Luciene da Costa Neves ⁽²⁾; Cecília Regina Galdino Soares ⁽²⁾

(1) Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias. E-mails:

ritaluzfreitass@gmail.com

wellingtonfarin@gmail.com

marisavasconcelossousa17@gmail.com

lucieneneves98@hotmail.com

cecilia.soares@ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

Menos formal que a escrita e muito dinâmica, a fala torna-se o principal meio de comunicação, de expressar a linguagem. O poder da voz falada é fundamental, desde que existimos ela aparece instintivamente. Nós balbuciamos, pronunciamos os primeiros fonemas na tentativa de realizar a comunicação. À medida que o ser humano cresce e se desenvolve aprimora sua capacidade comunicativa e a voz é o veículo mais utilizado para este fim. Nas profissões, em que a produção vocal é considerada o principal instrumento de trabalho, há um uso intenso da voz, levando, muitas vezes, ao abuso vocal. As pesquisas evidenciam que, com o tempo e sem os devidos cuidados com a saúde vocal, os danos vão aparecendo, ocasionando as patologias do trato vocal. (BEHLAU, 2011).

Na categorial de profissionais da voz estão inseridos jornalista, vendedor, corretor, palestrante, político, ator, jornalista e o professor, considerado no Brasil maior número de profissionais da voz e o que mais utilizam a voz diariamente, uma vez que trabalham em média 30 horas semanais dentro da sala de aula. O presente trabalho se propôs a investigar os danos vocais em professores da rede pública de ensino de Caxias –MA e suas implicações na prática educativa.

É muito importante fazer um estudo aprofundado sobre saúde vocal, de como hábitos positivos e intimamente ligados ao bom funcionamento do trato vocal devem ser cultivados. O estudo deixou claro também o quanto maus hábitos podem ser prejudiciais e devem ser evitados, a relevância da pesquisa é conhecer a realidade da saúde vocal dos professores, observando os prejuízos ocasionados à prática pedagógica, que está intimamente relacionada ao uso da voz para a efetivação de ações de prevenção nesta categoria profissional. A pesquisa relacionada aos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

problemas relacionados à voz docente ainda é recente na região nordeste, mas já demonstra o aparecimento de alterações significativas, que comprometem as atividades desenvolvidas pelo professor em sala de aula.

O presente estudo teve como objetivo investigar a saúde vocal dos docentes da rede pública de ensino de Caxias. Participaram da pesquisa 20 docentes com tempo mínimo de dois anos de trabalho em sala de aula. Os participantes responderam a um questionário sobre a percepção da saúde vocal e hábitos inadequados à voz.

Os resultados evidenciaram que a maioria dos docentes atribui ao uso intensivo da voz a maior causa de sentirem um desgaste vocal, a pesquisa evidenciou ainda que a maior parte dos docentes nunca recebeu orientações sobre voz dentro ou fora do ambiente de trabalho. Os resultados sugerem que há a necessidade de efetivação de um trabalho voltado para a prevenção do trato vocal como forma de diminuir ou minimizar futuras alterações vocais que comprometem o maior instrumento de trabalho docente: a voz.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo, pois, considerou-se ser a abordagem qualitativa, a mais adequada para tal pretensão, pois mais do que técnica a metodologia é a articulação da teoria, da realidade e dos pensamentos sobre a realidade (MINAYO, 2010).

. A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009. p. 31).

Foi realizada uma pesquisa de campo com professores do ensino fundamental e médio das escolas públicas Unidade Escolar João Lobo e Unidade Escolar Nossa Senhora dos Remédios. A coleta de dados foi realizada nos turnos matutino e vespertino.

Foram investigados 20 professores de ambos os sexos, que concedessem participação na pesquisa e tivessem no mínimo dois anos exercendo o magistério.

Conforme as características do estudo de caso (BOGDAN e BIKLEN, 1997), desenvolveram-se as técnicas apropriadas para proceder à coleta e registro dos dados, tais como a observação participante e aplicação de um questionário com 20 perguntas de modo a subsidiar a análise da realidade local. Os dados adquiridos nas entrevistas foram tabulados e analisados em forma de gráficos, onde esses poderão servir futuramente como subsídio para trabalhos futuros sobre o assunto abordado.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pesquisa em análise, percebeu-se que por meio da observação participante, os questionários e as entrevistas possibilitaram detectar as dificuldades enfrentadas pelos docentes no decorrer dos anos conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Balanço dos dados pessoais dos docentes

Dados pessoais	Resultados
Idade	≅ 22 a 51 anos
Sexo	5 mulheres e 15 homens
Núm. Escolas que trabalha	16 em 2 escolas, 4 em 1 escola
Tempo em sala de aula	≅ 2 a 30 anos
Nível de ensino que atua ou atuou	Ensinos: 5 fundamental, 14 médio e 14 graduação e 2 pós graduação

Para início da pesquisa fez-se importante atentar para o tempo em os docentes se encontravam em sala de aula, dado importante para a investigação acerca da saúde vocal dos mesmos. De acordo com os dados coletados, observados na tabela 1, houve uma variação entre 2 a 30 anos de trabalho entre os entrevistados. Na figura 1, notou-se que 25% dos mesmos dão aulas de 10 a 20 horas por semana, 15% de 20 a 30 horas e 60% mais de 30 horas semanalmente. O tempo de permanência em sala de aula influencia diretamente na saúde vocal do professor, tonando-se fundamental para uma análise de problemas vocais adquiridos com o passar dos anos da docência. Os dados evidenciam uma sobrecarga vocal, por vezes combinada com fatores adicionais como barulhos, deslocamento entre escolas e turmas numerosas.

Horas de exposição vocal semanalmente?





III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Figura 1 – Percepção dos professores quanto ao tempo de permanência em sala de aula durante a semana.

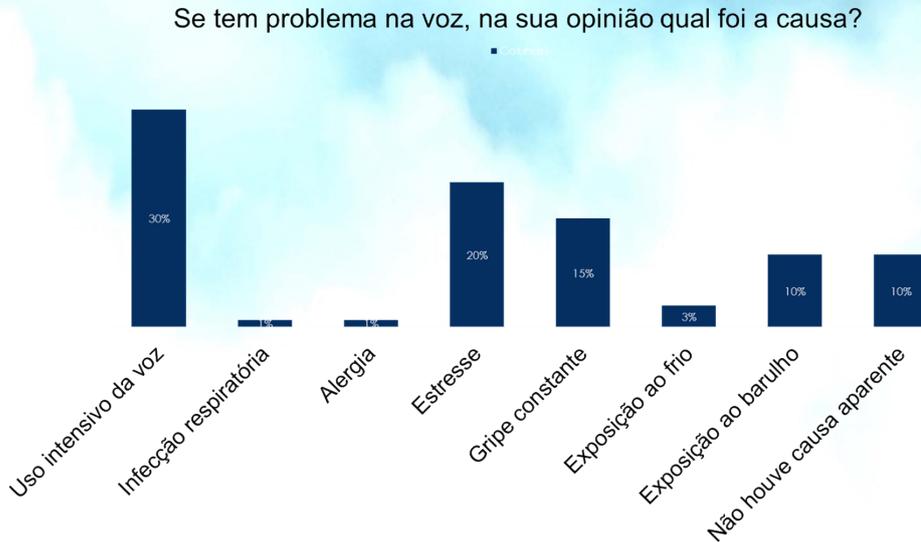


Figura 2 – Percepção dos professores quanto aos problemas na voz que já adquiriram

Como pode ser observado na Figura 2, o profissional tem consciência do seu desgaste vocal enquanto trabalha. A maioria dos entrevistados acredita que os problemas vocais foram adquiridos com o passar dos anos de profissão, em que a voz foi exposta sem os devidos cuidados. É importante ressaltar que o estresse foi considerado pelo professor como a segunda causa de alterações vocais. Pesquisas evidenciam que o estresse é um sintoma apresentado por professores com o passar dos anos em sala de aula, mais um motivo que se deve dar atenção aos problemas vocais no intuito de diminuir estas alterações.

Quanto aos seus hábitos vocais no trabalho, você costuma:

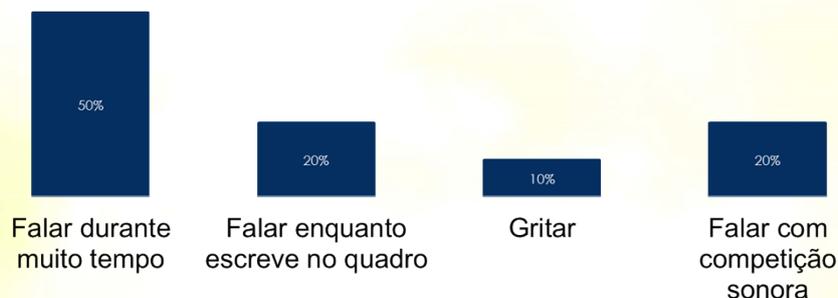




Figura 3 – Percepção dos professores sobre os hábitos vocais praticados no trabalho

De acordo com a Figura 3, percebeu-se que “falar durante muito tempo” ainda é o principal desafio. Sabe-se que isso faz parte da vida do profissional que tem como seu principal instrumento sua voz. Em segundo lugar nos hábitos mais praticados encontra-se “Falar enquanto escreve no quadro”. De acordo com (Behlau, 2004), este hábito torna-se mais prejudicial do que falar de frente para os alunos, pois na posição na qual se escreve o esforço do trato vocal torna-se maior para que o professor seja entendido pelos alunos. Desta forma, há um esforço maior das cordas vocais desencadeando um problema por vezes sério. Outro dado de relevância apresentado pelos professor foi “gritar” e “falar com competição sonora”. Estes hábitos inadequados parece fazer parte da rotina dos professores, principalmente daquele que trabalha com o ensino fundamental, uma vez que lida com um público em fase de desenvolvimento e traz consigo uma sobrecarga de uso intenso da voz em sala de aula, obrigando, muitas vezes, o professor a cometer abusos vocais, visto que muitos desses professores ainda não tiveram a oportunidade de receber orientações quanto a formas alternativas de conduzir o controle de sala de aula sem prejuízos à voz.

Você já recebeu alguma orientação sobre cuidados com a voz?

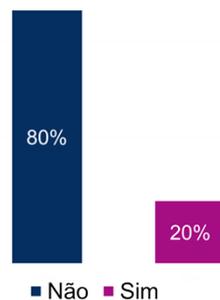


Figura 4 – Percepção dos professores sobre orientações sobre os cuidados vocais

A pesquisa demonstra que a maioria dos professores entrevistados nunca recebeu nenhuma orientação sobre os devidos cuidados com a voz. Os dados coletados corroboram com a Amato 2010, que enfatiza ainda ser infame o número de docentes que já receberam orientações sobre saúde vocal dentro ou fora do ambiente escolar. Conhecer e cuidar do seu principal instrumento de trabalho é o caminho mais viável para evitar o aparecimento de complicações no trato vocal em profissionais da voz. Os dados trazem à baila que há uma necessidade de proporcionar a este público ações preventivas sobre o uso da voz como forma de minimizar ou evitar problemas futuros com a profissão. O trato vocal precisa ser avaliado periodicamente, auto-avaliado e tratado quando necessário.



CONCLUSÃO

A pesquisa realizada abordou a saúde vocal do docente que trabalha há no mínimo dois anos em sala de aula. Através dessa pesquisa pôde-se perceber que a maioria dos entrevistados apresentou hábitos inadequados ao trato vocal, sintomas indicativos de alterações laríngeas e ausência de orientação sobre a saúde vocal.

É importante compreender que os elementos vocais se desgastam e envelhecem tanto quanto qualquer outra parte do corpo e devem ser zelados e estimulados quando necessário. O uso da voz docente é contínuo e por um grande lapso temporal, principalmente aqueles que lidam com faixa etária escolar mais baixa tendo dificuldades em manter a disciplina dos discentes. Todos estes fatores contribuem naturalmente para impulsionar o aparecimento problemas na voz. Desta forma, é necessário refletir sobre a prática de promoção da saúde docente como forma de minimizar os prejuízos ocasionados pelo uso excessivo e inadequado da voz.



REFERÊNCIAS.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Manual de Saúde Vocal: Teoria e Prática da Voz Falada para Professores e Comunicadores** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1997.

PAVONE, Sandra; RAFAELI, Yone Maria. **Audição, voz e linguagem: a clínica e o sujeito.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: **Métodos de pesquisa.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 03. Nov. 2015.

MINAYO, M C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BEHLAU M. et al. **A voz que ensina: o professor e a comunicação oral em sala de aula.** 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2011.